

Apresentação

Eleições Brasileiras 2022 e o futuro da democracia no mundo

THIAGO GEHRE GALVÃO

As eleições brasileiras em 2022 elevaram o nível de tensão no país e contagiaram o restante do mundo. O pleito eleitoral é base para a efetivação da democracia e consubstancia-se em liberdade de escolha e participação popular. A democracia favorece o engajamento e a construção coletiva de respostas políticas direcionadas ao bem-estar da sociedade. Sua antítese, a tirania, se firma por métodos perversos associados à subversão do sistema democrático e ao uso do terror para usurpação do poder

A tirania se estabelece pelo convencionalismo gerador de obediência, ancorado na produção da ignorância e na política do medo. Deturpa a verdade e cria uma narrativa vencedora sobre si mesma. Volta-se, então, ao esfacelamento das instituições e suas regras democráticas, chegando ao ponto de minar o multipartidarismo e a alternância de poder (Snyder 2017). A tirania permite forjar um estado militar dentro das estruturas decisórias, armando a população para uma eventual sublevação paramilitar. Usa o terrorismo de Estado – emprego sistemático de violências para fins políticos contra a própria população – como alavanca para solapar uma democracia estabelecida.

Em 2018 o Brasil testemunhou a chegada ao poder de um movimento nitidamente fascista e tirânico – denominado de bolsonarismo – pelas vias eleitorais. Como lembra Levitsky (2018), o “paradoxo trágico da via eleitoral para o autoritarismo é que os assassinos da democracia usam as próprias instituições da democracia – gradual, sutil e mesmo legalmente – para matá-la”.

Acendeu o alerta das conexões entre uma onda global conservadora e os acontecimentos em Terras Brasilis. Esta aliança antidemocrática global escolheu o Brasil como laboratório de suas experiências tirânicas e palco de suas demonstrações de força contra as leis, as instituições e as personagens que protegem a democracia no país. A estratégia deste grupo é normalizar o ridículo político – este efeito da deturpação da política na era do espetáculo – como parte do dia a dia de brasileiros e brasileiras (Tiburi 2017).

Em 2022, ao perder a contenda nas urnas eletrônicas, o bolsonarismo fascista decidiu transformar Brasília no cenário de um espetáculo de horrores. Arquetetaram um plano que culminou na mobilização de uma turba de fanáticos extremistas que promoveram a vandalização dos prédios-símbolo dos três poderes da República.

Contudo, esbarraram na força do Estado de Direito e das instituições democráticas vigilantes às maquinações golpistas. A democracia brasileira reagiu e resistiu. A resiliência de um regime democrático está em sua capacidade de oferecer alternativas para momentos de crise e necessidade, desde que sejam elaboradas na diversidade de opiniões e pluralidade de discursos (Manzini 2019). Mais ainda, as eleições brasileiras suscitaram reflexões sobre a necessidade de se aprimorar o modelo vigente, no sentido de democratizar verdadeiramente seus instrumentos (Santos 2016) e tornar a educação – em suas diversas formas – este dinamismo de humanização das relações sociais no país.

O Brasil, que vivera sob a égide do desmonte e do desgoverno entre 2017 e 2022, empiricamente demonstrado pelos Relatório Luz¹, inicia a sua reconstrução pela união. O relatório final da transição de governo aborda diretamente o tema da “Defesa da Democracia, Reconstrução do Estado e da Soberania”. Aponta que o governo Bolsonaro comprometeu “o esforço coletivo e cumulativo de construção de um Centro de Governo capaz de promover uma coordenação em rede, de responder às demandas da sociedade e de prover políticas e serviços públicos de qualidade à população do País”. Contra isto, o novo governo democraticamente eleito visa reconstruir o país com base na “abertura para o amplo diálogo com a sociedade” visando recuperar “a esperança de uma vida melhor em um País mais justo, inclusivo e solidário”².

1

Para mais informações:
<https://gtagenda2030.org.br/relatorio-luz/relatorio-luz-2022/>.

2

Gabinete de Transição
Governamental. Relatório
Final, 2022. Brasília,
Dezembro de 2022.
Disponível em: <https://gabinetedatransicao.com.br/>.

Os ataques violentos de 8 de janeiro de 2022 não devem ser jamais esquecidos. Uma democracia fortalecida cria raízes pelas memórias de enfrentamento ao terror.

Este boletim do PET-REL apresenta um conjunto de textos que vão contextualizar o processo eleitoral brasileiro de 2022 e nos ajudar a pensar o Brasil do futuro em suas múltiplas conexões com o cenário político latino-americano, a integração regional na América do Sul, o advento da sociedade da informação e o jogo entre os grandes poderes mundiais.

Boa Leitura!

Referências

Levitsky, Steven; Ziblatt, Daniel (2018). Como as democracias morrem. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

Manzini, Ezio (2019). Politics of the Everyday. Bloomsbury, 2019.

Santos, B. S. A difícil democracia: reinventar as esquerdas. São Paulo: Boitempo. 2016.

Snyder, Timothy. Sobre a tirania: Vinte lições do século XX para o presente. Companhia das Letras.

Tiburi, Márcia. Ridículo político: uma investigação sobre o risível, a manipulação da imagem e o esteticamente correto. Rio de Janeiro: Record, 2017.